

Vale a pena fazer uma incursão nesse ensaio e tomá-lo como ponto de partida para um estudo sobre a compreensão que se tem do *Eu*, quando se olha sob a perspectiva piagetiana, analisando-se os trabalhos de Piaget, Kohlberg e seguidores; da teoria do papel, vendo-se os estudos de Georg Herbat Mead, Talcot Parsons e de outros; dos trabalhos de Jürgen Habermas. Nota-se que a concepção piagetiana evidencia o princípio do “indivíduo ativo, que no final de sua psicogênese é cognitivamente competente para reconhecer e reconstruir o mundo da natureza externa e das leis que a governam, que desenvolveu uma razão comunicativa (pensamento socializado) que lhe permite assumir o ponto de vista do outro e elucidar seu próprio pensamento, de tal forma que este outro o compreenda. Finalmente, trata-se de um indivíduo moralmente consciente, autônomo em seus julgamentos e responsável por seus atos, que não se submete a uma norma sem exame prévio de sua necessidade e legitimidade” (p. 70).

Essa é uma concepção que privilegia a interação homem-meio (meio físico e social), que privilegia a competência cognitiva (que abrange a competência lingüística e a de assumir o papel do outro), que privilegia a intersubjetividade, entendida como comunicação lingüística e que cultiva o indivíduo racional e autônomo. Nessa abordagem, mesmo o *dilema moral* (Kohlberg) é decidido racionalmente pela eleição do princípio de justiça. A *consciência de si* é vista como emergindo da necessidade de o indivíduo impor-se aos outros, para fazer valer a própria posição em contraste com os demais (competência comunicativa de Habermas). Então, *psicogênese do Eu* que reconstrói etapas de formação da consciência pode, por isso mesmo, ser compreendida

como a psicogênese do *sujeito do conhecimento, do sujeito epistêmico de Kant*” (p. 74).

Com esse ensaio, Bárbara Freitag traz ao campo das ciências sociais do séc. XX a preocupação com a compreensão do *Eu*. Cabe àqueles que têm essa preocupação procurar ver o que se esclarece quando se olha o *Eu* sob a perspectiva da obra de Piaget e seguidores e perguntar-se se apenas o *Eu-epistêmico* responde pelo *si-mesmo*.

---

## Participação na Universidade: Retrato em Preto e Branco

---

Maria Rita Santana\*

---

PENTEADO, Silvia Ângela Teixeira.  
*Participação na Universidade: retrato em preto e branco*. São Paulo, Pioneira, Coleção Novos Ubrais, 1991,

Trata-se de uma obra baseada em dissertação de mestrado apresentada à PUC-SP, em 1990. É uma reflexão sobre a “participação” na universidade com ênfase nas questões da administração. Tem uma apresentação cuidadosamente redigida pelo Prof. Arnaldo Niskier e no prólogo a autora, Prof<sup>ª</sup> Sílvia Ângela Teixeira Penteado, indi-

---

\* Doutoranda em Educação, Faculdade de Educação/UNICAMP.

ca de forma bastante clara os objetivos, o conteúdo, a metodologia e as principais conclusões do trabalho.

Basicamente o estudo analisa a gestão interna da instituição “universidade” e os critérios que notadamente sustentam a participação de alunos, dirigentes e professores, nas diferentes instâncias que produzem o processo decisório. A introdução, didaticamente organizada em cinco itens, situa o leitor na perspectiva do trabalho, destacando: linha teórico-metodológica, contexto da pesquisa, procedimento geral, conceitos básicos, população e sujeitos, e limitações e contribuições do estudo.

Há uma boa discussão sobre o uso, os limites e as possibilidades do estudo do caso, sustentada pelos autores Iturva, Bruyne, Herman e Schoutheete.

Com base em Robert Stake, em citações às páginas 26, 27 e 28, e indicação da obra completa na bibliografia, o trabalho parte de diretrizes precisas e consistentes. Neste momento também é feita uma boa análise de algumas questões que envolvem a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

A Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes (Uniceb), localizada em Santos, São Paulo, foi escolhida como instituição a ser pesquisada. Existe há trinta anos e nasceu da fusão de duas instituições de ensino superior. Atualmente possui 12 faculdades, 3 câmpus e 18 cursos (com 34 habilitações).

Para o trabalho em tela a autora escolheu o câmpus Santa Cecília e cinco faculdades: Artes Plásticas, Ciências e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Industrial e Engenharia Eletrônica. São números principais da amostra: Engenharia: 192 professores — 3417 alunos; Ciências e Tecnologia: 87 professores — 1446 alunos; Artes

Plásticas: 38 professores — 439 alunos; funcionários do câmpus: 296 pessoas.

A figura 2, da página 31, apresenta a Estrutura da Administração Superior e Executiva da Uniceb, que não se distancia muitos dos modelos existentes em outras universidades brasileiras.

Em relação ao procedimento geral o trabalho adota entrevistas individuais (questões abertas pouco estruturadas); análise qualitativa do material donde nascem categorias que se fundamentam no referencial escolhido; questionários produzidos para cada grupo de sujeitos (alunos, professor, dirigente); outra vez a informação obtida é analisada. Há um cruzamento e comparação das concepções localizadas em cada grupo de sujeitos e posterior interpretação qualitativa.

São conceitos básicos trabalhados na pesquisa: Processo Decisório; Dimensões; Natureza das Dimensões; Critérios Administrativos (Relevância, Efetividade, Eficácia e Eficiência); Níveis Decisórios; Percepção do Processo Decisório.

A perspectiva teórica adotada é a de Benno Sander.

O item população e sujeitos destaca:

- a) dirigentes: Reitoria 3; coordenadores de câmpus, 2; diretores de curso e chefes de departamentos, 17;
- b) professores: faculdades de Engenharia, 9; faculdades de Ciências, 7; faculdades de Artes Plásticas, 5.
- c) alunos: faculdades de Engenharia 4; faculdades de Ciências, 3; faculdades de Artes Plásticas, 2.

É um universo total de 52 (cinquenta e dois) sujeitos com escolha não probabilística mas com critérios bem explicitados para a seleção.

Destacam-se como intenções do trabalho:

- a) a contribuição para um melhor entendimento da participação no âmbito e no conjunto das decisões;
- b) a aplicação de referenciais que garantam rigor aos processos de análise, interpretação e conclusão.

Dentre os referenciais, um destaque especial para o Paradigma Multidimensional da Educação, Benno Sander, 1982.

A partir daqui o trabalho se subdivide em quatro partes, a saber:

### *1ª PARTE — Desvendando as Teias da Participação e Vertentes da Discussão.*

Neste momento a autora faz um passeio teórico com a categoria “participação”. Na caminhada ela mostra há quanto tempo a humanidade trabalha a questão (2ª metade do século XVIII e século XIX); aponta os principais autores e respectivos trabalhos; discute o conceito de participação em contraposição ao de marginalidade; participação, emancipação e transformação; participação e solidariedade; participação, num modo de expressão de existência humana — produto de conscientização humana.

Em continuidade há uma discussão sobre participação, poder, processo decisório e qualidade de vida.

Outra vez uma gama interessante de estudiosos é arrolada e um adequado processo acadêmico de análise instalado.

Especialmente no aspecto participação e processo decisório são feitas considerações muito próprias e relativas à dinâmica da instituição universitária, em seu jogo de poder e de decisões. Há citações muito ricas em entendimento, a lista de colaboradores é pertinente e de ótima qualidade. Discute-se, também, a administração da educação, em sua complexidade e impasses.

A qualidade de vida é analisada como um fenômeno cultural — como um estilo de vida onde o homem, os outros homens e a natureza se encontram, se associam e decidem juntos.

### *2ª PARTE — As Dimensões Intercruzadas da Administração e os Critérios Administrativos*

Não se trata da construção pura e simples de um novo paradigma mas, principalmente, de uma profunda reflexão sobre a universidade, seu papel social e político e de como administrar tanto o papel quanto a instituição

É na revolução dos saberes e no entendimento das limitações de cada saber que essa avaliação toma fôlego.

A questão interdisciplinar (e transdisciplinar) emerge ao lado da questão da colegialidade, buscando uma nova organização da ciência, capaz de fazer compreensões mais ampliadas de cada objeto de estudo.

O trabalho optou pelo Paradigma Multidimensional da Educação, de Benno Sander, principalmente pela compreensão que ele traz de sociedade e educação; pelo entendimento moderno de administração da educação; pela compreensão explícita das dimensões do sistema educacional; pelo entendimento do ser humano enquanto ente individual, social, político — razão do existir do sistema educacional.

Quatro são as dimensões do paradigma, duas substantivas e duas instrumentais: cultural, política, pedagógica e econômica.

É um paradigma que se situa basicamente nas dimensões humana e sociopolítica para daí orientar toda a atividade educacional.

Para Sander (1982) são critérios administrativos os seguintes: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. Ao

contrário de outros autores Sander trata os critérios enquanto instrumentos analíticos e prescritivos. A compreensão adequada do significado de cada critério e suas conexões na prática cotidiana da administração da educação podem acionar um desempenho geral mais qualificado e comprometido, situando-se aí a relevância de um critério sobre o outro.

### 3ª PARTE — Visão da Realidade

Nessa parte a autora apresenta os resultados principais do estudo e os instrumentos utilizados (questionários) para a coleta de dados junto aos professores, dirigentes e alunos.

Na parte da caracterização dos professores vale ressaltar, por exemplo:

- melhor formação acadêmica nos docentes da Engenharia;
- predominância do elemento masculino no corpo docente dos cursos de Engenharia;
- caminha-se para um processo de valorização da carreira docente;
- há mais docentes assumindo a gestão administrativa da universidade.

Em relação ao grupo de dirigentes, a caracterização aponta:

- maior participação do elemento feminino em atividades administrativas da gestão universitária;
- diretores de faculdades com experiência no 3º grau;
- chefes de departamento são docentes e pesquisadores.

Em relação ao aluno a caracterização indica:

- faixa etária entre 21 e 30 anos;
- a maioria desempenha funções profissionais correlatas com a opção de curso;
- alguns já concluíram outro curso na instituição.

Em relação ao item *níveis decisórios* o estudo indica uma dose de centralização considerando-se a hierarquização da tomada de decisões: Reitoria, Coordenação Geral do Câmpus, Direções de Cursos e Chefias Departamentais. Nele destacamos:

- colegiados têm maior poder decisório em atividades rotineiras;
- professores, na sua maioria, desconhecem a existência do CEPE e do CONSUN;
- decisões do CEPE e CONSUN, geralmente, têm origem e respaldo nas instâncias básicas da instituição;
- na informação dos chefes de departamento os professores participam das decisões, também as direções de cursos;
- dirigentes buscam para si a responsabilidade de tomada de decisão;
- na informação dos professores as decisões são tomadas nas unidades pelas chefias, através de análise, estudo e posicionamento dos professores;
- decisões mais ampliadas contam com a participação da direção da faculdade;
- atos administrativos e estruturação da vida acadêmica se comprometem no limite das possibilidades das relações administrativas mais amplas.

No texto ainda são contempladas duas indagações importantes. Uma relacionada à questão da participação paritária e outra relativa às competências de dirigentes e professores.

A participação dos alunos nos colegiados garante uma compreensão mais adequada das questões de descentralização do poder na instituição.

São conclusões principais do estudo:

- 1 — Professores e chefes de departamentos compromissados com a docência e a pesquisa. Atuando

- na assessoria científica, atividades de extensão, em alguns casos junto à indústria. Contribuição, também nas áreas administrativas e acadêmicas;
- 2 — Membros da reitoria com formação pedagógica. Equilíbrio entre administração e educadores nas funções universitárias superiores;
  - 3 — Alunos com a grande característica de trabalhadores que estudam;
  - 4 — Para dirigentes, alunos e professores as decisões são tomadas a partir de critérios democráticos que caracterizam uma gestão participativa, mesmo com o caráter hierarquizante que cada decisão tende a evidenciar;
  - 5 — Forma participativa de administração do câmpus, envolvendo os setores e gerando responsabilidades;
  - 6 — Dimensão econômica da administração condicionando os fatores que influenciam a participação;
  - 7 — Ao longo do estudo não se observa, freqüentemente, entre os componentes do modelos e os componentes do nível de decisão uma relação específica;
  - 8 — A especificidade das decisões implica no fato de nem todos podem decidir. Questões relativas à competência para decidir;
  - 9 — São significativos os resultados da aplicação do Paradigma Multidimensional da Educação;
  - 10 — No bojo do que se constituir objeto do estudo, o instrumental e o substantivo em administração e em universidade ficam mais explicitados;
  - 11 — A grandeza, a complexidade e as múltiplas facetas da organização universitária não se esgotam em um trabalho.

#### *4ª PARTE — Versão Final*

Nesta parte a autora organiza a sistematização final do trabalho acrescentando algumas “anotações” denominadas “conclusivas” e “sugestivas”. Trata-se de uma síntese com indicações bastante precisas em termos do que o resultado da pesquisa já pode considerar conclusão e o que significam sugestões para a instituição.

Ao longo do trabalho fica evidente a “vivência” da autora e seu envolvimento efetivo com a instituição pesquisada. Observa-se, também, que a objetividade da ação de pesquisadora ficou assegurada pela definição teórico-metodológica adotada.

Ressalte-se que a bibliografia consultada e indicada merece da parte dos leitores uma atenção especial dada a sua atualidade, qualidade e pertinência.

Assinalamos que, ao longo do estudo, a figura do funcionário não foi objeto de pesquisa, o que pode significar uma lacuna nas conclusões finais.